

# XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano  
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO  
Araraquara-SP - Brasil

---

MEDINDO A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA CENTRADA NO ÍNDICE DE  
RIQUEZA INCLUSIVA

**Claudia Lucia Bisaggio Soares** (UNILA - Univ. Fed. Int. Latino-Americana) - [claudia.soares@unila.edu.br](mailto:claudia.soares@unila.edu.br)  
*Economista, Professora Doutora do Instituto Latino-Americano da Universidade Federal da Integração  
Latino-Americana - ILESP/UNILA*

**Rosane de Oliveira Brito** (UNILA - Univ. Fed. Int. Latino-Americana) - [rosane\\_ambiental@hotmail.com](mailto:rosane_ambiental@hotmail.com)  
*Economista*

# **Medindo a sustentabilidade: uma análise comparativa centrada no Índice de Riqueza Inclusiva**

## **RESUMO**

As últimas décadas têm testemunhado um crescente esforço na busca de medidas de sustentabilidade tanto em termos gerais quanto referentes às diversas dimensões que esta noção carrega. Recentemente, no âmbito do esforço da ONU, através do PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente foi lançada uma nova forma de contabilizar “*um índice de sustentabilidade que vai além do PIB*”, o IRI – Índice de Riqueza Inclusiva. Além de servir para divulgar esse novo indicador, o presente trabalho está centrado na análise comparativa dos resultados apresentados pelas vinte primeiras nações colocadas pelo seu ranking em relação aos resultados desses mesmos países nos indicadores mais tradicionais, nomeadamente o PNB e o IDH. Nesse paralelo efetuado para os valores disponíveis das duas últimas décadas a dinâmica que o novo indicador revela, ao contrário do esperado, não demonstra grande diferença daquele movimento dos indicadores de costume.

## **RESUMO EXPANDIDO**

As últimas décadas têm testemunhado um crescente esforço na busca de medidas de sustentabilidade tanto em termos gerais quanto referentes às diversas dimensões que esta noção carrega. A própria versão de sustentabilidade trabalhada pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em seu conhecido projeto “Objetivos do Milênio – ODM”, em um de seus objetivos (Objetivo 7 – Garantir a sustentabilidade ambiental), quando o trabalha na forma de metas reconhece a interdependência entre a sustentabilidade ambiental e a social (como indicam as metas 3 - Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável a água potável segura e esgotamento sanitário e 4 - Até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros degradados) reforçando o argumento de interdependência e complementaridade entre suas facetas.

Outras ações do PNUD também refletem essa preocupação com a conceitualização e medição (não apenas da noção de sustentabilidade, mas igualmente da noção complementar de desenvolvimento sustentável), nomeadamente através da criação de novos indicadores como o IDH e o patrocínio de relatórios sobre o tema como o RDH – Relatório sobre o Desenvolvimento Humano. Recentemente ainda no âmbito do esforço da ONU, através dessa vez do PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente foi lançada uma nova forma de contabilizar “*um índice de sustentabilidade que vai além do PIB*” (segundo palavras do próprio organismo internacional em sua comunicação oficial), o IRI – Índice de Riqueza Inclusiva.

A primeira edição do indicador foi divulgada no Relatório de Riqueza Inclusiva (RRI) 2012, lançado na conferência Rio+20, organizado pela Universidade das Nações Unidas e pelo PNUMA. O relatório observou as variações no valor na riqueza inclusiva em 20 países no período de 1990 a 2008. E apesar de em 2014 ter lançado sua segunda edição o RRI (IWR na sigla em inglês) ainda está mal divulgado na América Latina, talvez em função de ambos os relatórios ainda não estarem traduzidos para o português ou mesmo para o espanhol.

Além de servir para divulgar esse novo indicador, o presente trabalho está centrado na análise comparativa dos resultados apresentados pelas vinte primeiras nações colocadas pelo seu ranking em relação aos resultados desses mesmos países nos indicadores mais tradicionais, nomeadamente o PNB e o IDH. Nesse paralelo efetuado para os valores disponíveis das duas últimas décadas a dinâmica que o novo indicador revela, ao contrário do esperado, não demonstra grande diferença daquele movimento dos indicadores de costume.

Para buscar compreender esse desempenho e qual pode ser a contribuição específica do IRI para um melhor acompanhamento da sustentabilidade planetária, inicialmente descrevemos o indicador e cotejamos suas intenções/objetivos com os conceitos e opções metodológicas efetivamente empregadas com vistas a uma breve análise das potencialidades e limitações que ele apresenta. Posteriormente comparamos as séries de resultados apresentadas para os diversos indicadores em análise (IRI, PNB e IDH), o que permite revelar em que medida a dinâmica exibida pelo IRI é diferente das dos outros indicadores.

Pode-se adiantar que além da ordem de grandeza dos crescimentos ser de magnitude bastante diferente, tendo o IRI revelado um crescimento econômico em um ritmo mais lento que o PNB, as posições relativas em pouco se alteram. Tão pouco a dinâmica interna a cada economia informa um desempenho significativamente diferenciado dos outros parâmetros estudados.

Conclui-se que tal resultado, entretanto, não espanta o observador uma vez tido sido levada ao cabo a análise dos componentes do próprio IRI e ter-se avaliado com alguma atenção seu desenvolvimento metodológico. O exame revela ser este também um indicador de cariz basicamente produtivista e o fato de se procederem alguns descontos por conta do desgaste ambiental, na forma de capital natural (ou outra forma de capital) não chega a alterar a natureza da face exibida no resultado final.